

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ADRIANA NOGUEIRA MENKE

**O ORIENTADOR EDUCACIONAL COMO MEDIADOR DE
CONFLITOS: POSSIBILIDADES E LIMITES**

Brasília – DF

2013

ADRIANA NOGUEIRA MENKE

**O ORIENTADOR EDUCACIONAL COMO MEDIADOR DE
CONFLITOS: POSSIBILIDADES E LIMITES**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito para a conclusão de Licenciatura de Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição da Silva Freitas

Brasília – DF

2013



**Título: O ORIENTADOR EDUCACIONAL COMO MEDIADOR DE CONFLITOS:
POSSIBILIDADES E LIMITES.**

Aluna: Adriana Nogueira Menke

Monografia apresentada como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Brasília, em Março de 2013, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo:

Professora Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas - Orientadora da
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

Professora Dra. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire - Faculdade
de Educação, Universidade de Brasília

Professora Luzia Costa de Sousa - Faculdade de Educação
Universidade de Brasília

*Dedico esse trabalho a Jesus Cristo o caminho e
luz da minha vida.*

Agradecimentos

A Deus meu primeiro e eterno professor. A Jesus Cristo, seu filho, possibilitador de sonhos e mestre do maior exemplo de professor e educador, paciente, justo e dedicado.

A minha mãe Neidimar Nogueira por todo apoio, dedicação, amor e educação que me foi dada, e toda a minha família.

Ao meu saudoso pai Elmar Hubert Menke por todo amor e exemplo de vida que me foi apresentado.

Ao meu noivo Filipe Fernandes Siqueira pela colaboração na construção deste trabalho e apoio emocional. Por todo o seu companheirismo e dedicação, sendo um exemplo de responsabilidade e amor.

A todos os professores da Faculdade de Educação, em especial à Maria da Conceição Silva Freitas, Hélvia Leite Cruz e Luzia Costa de Sousa e àqueles que me acompanharam na minha trajetória de vida escolar.

*“A educação e a sociedade são dois processos
fundamentais da vida, que mutuamente se
influenciam”.*

(Anísio Teixeira)

RESUMO

Resumo: Este trabalho teve como objetivo investigar a atuação do Orientador Educacional, suas possibilidades e limites na prática cotidiana. Buscou-se conhecer a trajetória da Orientação Educacional através da sua evolução teórico-prática no Brasil, com as tendências educacionais de cada época, com vistas a elucidar os caminhos do Orientador Educacional na atualidade. A metodologia empregada foi pautada na abordagem dedutiva da coleta de dados, e pelo método de análise documental do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Discute-se sobre a atual prática do Orientador Educacional, haja vista a necessidade de se pensar em uma atuação nova para uma nova escola. Foram entrevistadas três orientadoras em três escolas públicas para identificar a forma de atuação do orientador. Identificou-se que a sua atuação cotidiana permanece centrada na resolução de conflitos com “alunos-problema”. Todavia outras desenvolvem ações centradas no Projeto Político Pedagógico da escola. Conclui-se que se faz necessária a formação continuada dos Orientadores Educacionais para atuarem com projetos pedagógicos propostos pela escola contemporânea.

Palavras-chave: trajetória da orientação educacional, orientador educacional, atuação profissional, mediação educacional.

ABSTRACT

Abstract: This work will be to investigate the role of the Guidance Counselor, its possibilities and limitations in everyday practice. We sought to understand the trajectory of Educational Guidance through its theoretical and practical developments in Brazil, with the educational trends of each season, in order to elucidate the pathways of Guidance Counselor today. The methodology used was based on the deductive approach to data collection, and the method of documentary analysis of the School of Educational Institutions Rules of the Public Education Network Federal District. It discusses about the current practice of Guidance Counselor, given the need to think of a new role for a new school. We interviewed three guidelines in three public schools to identify how the performance advisor. It was found that their daily actions remains focused on resolving conflicts with "student problem". But others develop actions centered on Political Pedagogical Project school. We conclude that it is necessary to continued training of Educational Advisors to work with educational projects proposed by the contemporary school.

Keywords: trajectory of educational guidance, guidance counselor, professional activities, educational mediation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico nº 01. Atendimento Individual

Gráfico nº 02. Conflitos mais comuns encontrados nos alunos

Gráfico nº 03. Atendimento individual de pais

Gráfico nº 04. O atendimento individual como ferramenta para gerar bons resultados

Gráfico nº 05. A existência de programas preventivos

SUMÁRIO

MEMORIAL ACADÊMICO	11
INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I	16
1. A TRAJETÓRIA DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	16
1.1 A evolução teórico-prática da Orientação Educacional	17
1.2 Mediação no espaço escolar	19
1.3 O papel do Orientador Educacional	20
CAPÍTULO II	22
2. METODOLOGIA	22
2.1 Método.....	22
2.2 Participantes.....	23
2.3 Instrumentos	23
2.4 Procedimentos	23
CAPÍTULO III	25
3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
PERSPECTIVAS FUTURAS.....	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	34

MEMORIAL ACADÊMICO

Nasci em dezesseis de outubro de mil novecentos e noventa, na Capital Federal, no Hospital Materno Infantil da Asa Sul. Logo após meu nascimento, fui batizada na Igreja Santa Rita de Cássia, haja vista que o seguimento religioso Católico Apostólico Romano é presente e constante na educação da minha família.

O desenvolvimento da cidadã que sou, também, está diretamente ligado às escolas que frequentei como a Escola Classe 208 Sul. Nesse centro de ensino cursei a primeira série da educação básica, alfabetização, equivalente ao “Jardim I”. Escola que na época era a mais próxima de casa e a qual todos os meus irmãos haviam estudado. Em decorrência de tal fato, minha mãe auxiliava constantemente essa instituição, o que gerou entre minha família e essa escola um vínculo muito forte.

As séries iniciais, do ensino fundamental, frequentei a Escola Classe 209 Sul, e as séries finais concluí no Colégio Pio XII. Essas mudanças propiciaram um amadurecimento, além de possibilitar o conhecimento dos diferentes sistemas de ensino. A diferença curricular entre as escolas pública e particular permitiu-me vivenciar e entender as peculiaridades e pontos fortes de cada uma.

No Pio XII, escola particular, as crianças tinham o ensino de língua inglesa desde a primeira série do ensino fundamental, e ao entrar no meio da quarta série eu havia perdido três anos de ensino de língua inglesa, além da greve na escola pública no começo do ano, havia perdido o primeiro bimestre de ensino. Mas com a ajuda dos professores consegui acompanhar a turma e concluir a quarta série com o ensino completo. Entretanto, com relação à língua portuguesa e matemática, o meu ensino estava mais adiantado e aprofundado, o que possibilitou a tranquilidade nessas matérias.

Consegui então concluir o ensino básico no Colégio Pio XII, uma escola de freiras, com o ensino de cunho religioso, o que era excelente. Percebi diferenças grandes na mudança de escola, pois eu passara de uma escola pública e pequena de ensino básico, para uma escola particular e grande que abrangia até o ensino médio. Senti a falta de orientadores educacionais para me auxiliarem, tal ajuda veio dos professores que me orientaram e supriram essa ausência.

Quanto ao ensino médio, foi bem diferente de todas as escolas que cursei. Fui para o Colégio Militar de Brasília (CMB), como amparo a órfãos de filhos de militares. O sistema de ensino do CMB é mais rigoroso, e além do currículo das escolas é preciso estar de acordo

com os parâmetros militares, principalmente o comportamento. Identifiquei-me muito com a instituição, em todos os aspectos. Ingressei na Legião de Honra, no qual eram os alunos que se destacavam pelo bom comportamento e quando completei o ensino fui convidada para assinar o Livro de Honra dos alunos.

Concluído o ensino médio, ingressei na Universidade de Brasília pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), para o curso de Pedagogia. Fiquei interessada pelo curso ao trabalhar em uma escola no período do ensino médio, conheci muitas pedagogas e as diversas especializações que a Graduação em Pedagogia poderia oferecer. Foi então com entusiasmo que comecei o curso no primeiro semestre de 2009.

Além de seguir o currículo com as disciplinas de Pedagogia, interessei-me primeiramente pelo projeto de Educação e Economia Solidária, no qual fiz visitas e orientações para Cooperativas que estavam com sua estrutura comprometida por falta de organização. Depois fiz o projeto de Orientação Profissional, no qual elaborei, junto com os colegas da disciplina, um projeto para ser aplicado em uma escola de ensino médio, que seria o Centro de Ensino Médio Setor Oeste – CEMSO, o projeto consistia em quatro encontros, nos quais apresentávamos os cursos mais pedidos da UnB e fazíamos dinâmicas para os alunos se envolverem e se descobrirem.

O presente projeto tinha o intuito de fazer uma retrospectiva da vida do aluno e ajudá-lo a descobrir o que mais lhe agradava, além de despertar no jovem a importância do trabalho para a vida e na escolha do curso para a sua vida profissional. Percebi que os jovens necessitam de uma orientação profissional que ou era esquecida pela instituição, ou a realização desse tipo de acompanhamento não era possível pelo Orientador Educacional.

Juntamente com o projeto de orientação participei do projeto Educação Integral e Inclusão Social. Trabalho que consistia em acompanhar o desenvolvimento de crianças carentes da quadra 510 do Recanto das Emas. Menores que necessitam tanto de atendimento educacional como médico, por isso o fato do trabalho ser integrado com a Faculdade de Saúde.

Assim, é possibilitado as crianças e aos familiares atendimento tanto pedagógico quanto médico, criando uma integração lar-escola. Esse projeto teve forte influência na minha escolha sobre a Orientação Educacional, pois a mediação está presente não somente no Orientador com seus alunos, mas com o aluno, a escola e a família.

Para a formulação da monografia, fiz o Estágio Supervisionado em Orientação Educacional, atuando em uma escola pública, juntamente com o Orientador. Esse estágio foi o

eixo final para a decisão do tema da monografia, o Orientador Educacional como mediador de conflitos: possibilidade e limites.

Ao observar a atuação dos orientadores, foi possível constatar a importância de uma pessoa mediadora fora da sala de aula que desse espaço aos alunos, para serem ouvidos, questionados e compreendidos. Por diversas vezes o professor em sala de aula não consegue chegar a mediação de conflitos por sua carga de conteúdo em sala de aula, por isso ter o apoio de uma pessoa externa que esteja atenta exatamente no aluno é muito importante.

É preciso estar atento, portanto, ao que se pode ser feito fora da sala de aula tanto com os alunos, como também com suas famílias. Meus objetivos acadêmicos são de estudar mais sobre a Orientação Educacional e sua atuação, conhecendo teses novas e desenvolvendo, como na pós-graduação, no mestrado, no doutorado e na pós-graduação, sendo uma excelente Pedagoga Orientadora, atuando na mediação de conflitos e projetos educacionais integrados com a escola, como no ensino em sala de aula.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi elaborado para investigar as possibilidades e os limites da atuação do Orientador Educacional – OE, buscando identificar a sua ação como mediador de conflitos. Como esse Orientador pode ir além da prática de atendimento individual? Os objetivos aqui propostos são o de analisar o Orientador Educacional em sua prática, estabelecendo uma relação com sua evolução e a sua atuação até os dias de hoje. E, também discutir as possibilidades e os limites como mediador de conflitos e sua participação pedagógica na escola.

Para melhor elucidar os fatos, o trabalho de conclusão de curso está dividido em três capítulos. O primeiro fundamentar-se-á na trajetória da orientação educacional, focando sua evolução teórico-prática, a atuação do orientador no espaço escolar e o seu papel na prática cotidiana da escola (GRISPUN, 2006; TÉBAR, 2011). O segundo e o terceiro capítulos pautam-se na análise dos dados coletados, mediante pesquisa destinada aos orientadores das Escolas Públicas do Distrito Federal, bem como análise documental do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (SEDF, 2010).

Percebe-se primeiramente a evolução da trajetória teórico-prática da orientação educacional no Brasil, com suas origens na seleção de alunos para o mercado de trabalho e assim fazer avançar a economia do país que estaria investindo em mão de obra qualificada, para a educação tradicional, com concepções voltadas para os *alunos-problema*, no qual os alunos eram tratados por preceitos psicológicos, voltados para a resolução de conflitos.

Ao longo do seu percurso percebe-se a influência várias tendências educacionais, como a educação renovada progressista, a educação não diretiva, chegando, por fim, a Lei nº 5692/71, no qual se tem a tendência tecnicista. Enfatiza-se a racionalização, a produtividade, a eficiência, pretendendo desenvolver no aluno suas potencialidades.

Os mais recentes aspectos da Orientação Educacional pautando-se na educação libertária, onde a motivação e o interesse de crescer no grupo são pontos marcantes. Com a educação crítico-social dos conteúdos, o orientador passou a se preocupar no desenvolvimento de um indivíduo mais crítico, mediando na busca da autonomia do aluno (LIBÂNEO, 1985). Esse perfil está presente na prática da Orientação Educacional.

O perfil do Orientador Educacional sustentado por Grispun (1998) coloca alguns aspectos, tais como: a) discutir com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino-aprendizagem frente à realidade socioeconômica da clientela; b) analisar com a equipe

as contradições da escola e as diferentes relações que exerçam influência na aprendizagem; c) contribuir efetivamente para a melhoria do ensino e das condições de aprendizagem na escola; d) estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do país; incluindo e) fundamentar cientificamente sua ação, buscando novas teorias a partir de sua prática.

O presente trabalho discutirá sobre a atual prática do Orientador Educacional, haja vista a necessidade de se pensar em uma atuação nova para uma nova escola, em que as concepções teóricas da prática do orientador se modificaram. Mas, será que a sua forma de atuação e fundamentos teóricos mudaram?

CAPÍTULO I

1. TRAJETÓRIA DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional surge em 1924, na capital paulista, no Liceu das Artes e Ofícios, criada por Roberto Mange. No começo o objetivo da orientação era de selecionar profissionalmente alunos do curso de mecânica.

Em 1931, o serviço de orientação torna-se oficial pelo professor Lourenço Filho, que era diretor do Departamento de Educação de São Paulo, surgindo, dessa forma, o primeiro Serviço Público de Orientação Educacional e Profissional no país. Nesse período em que surgiu o referido serviço foi marcado por constantes agitações, que refletiu a insatisfação com a situação econômica do país.

No ano de 1932, com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, a reação ao desinteresse político pela educação gerou a implantação de um sistema completo de educação, com o propósito de adaptar a escola nova a uma nova sociedade urbano-industrial que estava surgindo e continuava em constante evolução.

Para atender tais reivindicações dos educadores-reformadores, a Constituição de 1934 atribuiu ao Estado à tarefa de determinar as diretrizes da educação nacional. Mas com a Constituição de 37, ocorreu um retrocesso, pois o Estado colocava a educação como um objetivo complementar (GRISPUN, 2006).

A Lei Orgânica do Ensino Industrial em 1942 referiu-se pela primeira vez, à Orientação Educacional. Esse profissional atuaria na resolução dos alunos-problemas e trabalharia com a elevação das qualidades morais do indivíduo, o que facilitaria a escolha do profissional. Contudo, o número de profissionais formados na área era insuficiente para atender a demanda das escolas.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 (LDB) é confirmada a ação do Orientador Educacional na escola, com o objetivo de educar os alunos do ensino médio¹. Concretamente, evidencia-se a preocupação com a formação do Orientador Educacional, definindo como local de formação o ensino superior.

¹ Artigos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que são atinentes a formação do Orientador Educacional (foram todos revogados pela Lei nº 5.692, de 1971): Art. 62, quando afirma que – “A formação do orientador de educação será feita em cursos especiais que atendam às condições do grau do tipo de ensino e do meio social a que se destinam”; o Art. 63 explicita a formação dos orientadores – “nas faculdades de filosofia será criado, para a formação de orientadores de educação do

Na Lei Nº 5.564/68 é instituído o exercício da profissão do orientador, confirmando sua linha psicológica e sua ação preventiva. Em suas origens havia a limitação da seleção e orientação profissional, mas nesta nova fase ocorre uma ampliação, com o foco na contribuição para o desenvolvimento integral do aluno. Com isso o Decreto Nº 72.846/73 regulamenta o exercício da profissão de Orientador Educacional. (GRISPUN, 2006).

Após algumas reformulações, a Lei Nº 5.692/71, traz metas para a qualificação do trabalho, determinando que o ensino médio tenha o sentido de terminalidade, pois teríamos então profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Por isso, a Orientação sofre influências tecnicistas, pois entendia-se que caberia à educação a tarefa de preparar mão-de-obra compatível com as necessidades da indústria.

A Lei Nº 9.394/96 define a base comum nacional e em seu Art.62 coloca a terminalidade da formação docente para o professor das séries iniciais no curso de Pedagogia, as habilitações foram transferidas para a pós-graduação.

Com todas essas modificações, a Orientação se adaptou com as tendências da educação em seu tempo, desenvolvendo sua atuação junto a escola para realizar atividades com o intuito de proporcionar aos alunos habilidades técnico-científicas e ético-sociais. Para isso, é importante ressaltar que o orientador não trabalha sozinho, mas em conjunto com a sociedade, a família e a escola.

1.1 A evolução teórico-prática da Orientação Educacional

Ao analisar o conceito etimológico de educação, que vem do latim *educare*, encontram-se conceitos que são próprios da evolução da orientação educacional. Como em *educare* temos o sentido de guiar, nortear e orientar o indivíduo, traçando assim relações estreitas com os objetivos da orientação educacional ao longo da história. Então ao falar-se de orientação educacional fala-se explicita e implicitamente de educação em seu sentido amplo.

Como a educação, percebe-se que a orientação ganha sentido de acordo com a época em que se encontra. Analisa-se então os momentos da orientação de acordo com as

ensino médio, curso especial a que terão acesso os licenciados em pedagogia, filosofia, psicologia ou ciências sociais, bem como os diplomados em Educação Física pelas Escolas Superiores de Educação Física e os inspetores federais de ensino, todos com estágio mínimo de três anos no magistério”; finalmente o Art. 64 explicita que - “Os orientadores de educação do ensino primário serão formados nos institutos de educação em curso especial a que terão acesso os diplomados em escolas normais de grau colegial e em institutos de educação, com estágio mínimo de três anos no magistério primário.”

tendências destacadas por José Carlos Libâneo², relacionadas às teorias liberais e progressistas da educação como a educação **tradicional**, que está centrada nos alunos-problemas, pois nessa teoria, o problema era sempre uma questão referente ao aluno, tanto o de sua aprendizagem quanto o de sua conduta. Nessa corrente o orientador educacional é visto como um psicólogo, terapeuta, sendo feitos testes individuais para uma melhor identificação do aluno. Pois aqui a escola consiste na preparação intelectual e moral do aluno para assumir uma posição na sociedade.

Na educação **renovada progressista**, busca-se auxiliar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, fazendo assim por testes específicos, trabalhando em termos individuais. A escola tem por finalidade adequar as necessidades individuais ao meio social, organizando-se de forma a retratar a vida, pois todo ser dispõe dentro de si de mecanismos de adaptação progressiva ao meio de uma interação dessas formas ao meio. A educação **não-diretiva** aproxima-se da efetivação da orientação nas escolas, com a função de *facilitadora de mudanças*, de acordo com os princípios e postulados rogerianos³. Nessa tendência preocupa-se mais com a formação de atitudes, razão pela qual deve estar mais preocupada com a formação psicológica do que com os pedagógicos.

A educação **tecnicista** coloca o Orientador em uma linha funcionalista, enfatizando as técnicas de seu processo, procurando identificar as aptidões dos alunos para a colocação no mercado de trabalho. A Orientação possui uma fundamental importância na relação escola-comunidade, orientando o aluno para o mercado de trabalho. Compete então à educação escolar organizar o processo de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para que o indivíduo se integre no sistema global.

Na educação **libertária**, atuava com o professor, para que ele desenvolve-se uma característica de orientador em sala de aula. Cabia, então, ao professor ser o mediador, instrutor, monitor, à disposição dos alunos. Para isso, a motivação e, portanto, o interesse em crescer dentro da vivência de um grupo são características importantes da educação libertária. Para a escola a pedagogia libertária tenha a função de transformação dos alunos num sentido libertário e autogestionário. Com a educação **libertadora**, os alunos eram enfoques de indivíduos concretos e reais, no qual se captava o mundo real dos alunos. Nessa tendência a Orientação procura questionar as relações do homem com a natureza e com os outros homens,

² LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo, Loyola, 1985.

³ ROGERS, Carl Ransom. (1969/1972). [Onde existe ação (1ª parte):] Introdução. Em *Liberdade para aprender* (p. 9). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: Interlivros. [(da Mata) Machado, Edgar de Godói (Tr.); & (Paulo) de Andrade, Márcio (Tr.)].

tendo em vista uma transformação, para isso seria uma educação crítica. Assim, quando se fala em educação, fala-se de professores e alunos, mediados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem. Então, o Orientador desenvolve estratégias que facilitam o diálogo entre professores e alunos.

Na educação **crítico-social** dos conteúdos, o aluno era preparado pelo Orientador ao mundo adulto, cheio de questionamentos e contradições, que serão oferecidos por meio de conteúdos e pela socialização, procurando valorizar o aluno, suas expectativas e experiências. O Orientador procura ser um mediador na busca de suas verdades. O papel da escola está na difusão dos conteúdos, valorizando a escola com aprimoramento do saber, já que a escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la mais democrática.

Com a evolução teórico-prática da educação, a Orientação Educacional caminhou junto para a sua evolução, com suas concepções e tendências de cada época. Nesse ínterim, a Orientação procura desenvolver constantemente para identificar as aptidões dos alunos e se possível o seu ajustamento na escola, na família e na sociedade.

O referido profissional deve se comprometer com o aluno e seu desenvolvimento como indivíduo social e crítico. Atualmente, a orientação pauta-se para o desenvolvimento completo do aluno, com dimensões coletivas, em que a escola tem que se unir para obter seus objetivos.

1.2 A mediação no espaço escolar

Para esclarecer a compreensão sobre a mediação de conflitos no espaço escolar, toma-se esse conceito de mediar conflito descrito por Tébar (2011):

Mediação é a característica da interação, especialmente na experiência de aprendizagem e na transmissão cultural. Ocorre em um clima de empatia e mútua aceitação entre os protagonistas. A mediação concentra-se nas peculiaridades da pessoa do educando e se realiza a partir dos critérios de intencionalidade-reciprocidade, significação, transcendências, etc. (TÉBAR, 2011, P.541)

Pois bem, com essa definição é evidente a compreensão quanto a mediação no espaço escolar, tanto dos professores e dos orientadores, quanto dos demais integrantes do corpo da escola. A mediação não é uma resolução de problema em que uma pessoa escuta e

outra procura uma solução, mas um mecanismo para intermediar. Tal entendimento possibilita demonstrar a possibilidade de construção de soluções próprias. Com isso, compreende-se a importância desse conceito quando trata-se de Orientação Educacional.

Na tarefa mediadora, o indivíduo aprende a ser ele mesmo, a conscientizar-se da existência dos problemas e a enfrenta-los de maneira crítica, buscando referências, analisando todo o panorama. Percebe-se que esse desenvolvimento deve ser conjugado com a personalidade de cada indivíduo e os valores agregados em seu seio familiar e seus elos sociais. Como diz Tébar: “as perguntas não respondidas de hoje podem ser os grandes problemas de amanhã” (2011, P. 80).

A mediação de conflitos é um fator humanizador. O mediador se interpõe entre estímulos e informações exteriores para interpretá-las e analisá-las. Possuindo tais parâmetros, é perceptível que o estímulo adquire um valor concreto e cria no indivíduo atitudes críticas e flexíveis.

O educador mediador regula as aprendizagens, favorece o progresso e o avalia, proporcionando uma relação de ajuda que irá facilitar o processo de aprendizagem. Possuindo esses entendimentos, é plausível entender a mediação não como um papel específico do Orientador, mas algo presente, principalmente, no professor que se relaciona diretamente e diariamente com os alunos.

1.3 O papel do Orientador Educacional

Após levantar alguns aspectos da história da Orientação Educacional que consideramos relevantes para este estudo, é possível questionar seu papel e principalmente, suas mudanças para a nova escola. Questionamento que se materializa nas perguntas: o que será que as escolas de hoje estão esperando e precisando na atuação no Orientador Educacional?

O papel do Orientador Educacional está ligado à mediação de conflitos, uma ligação entre os alunos e os outros segmentos da escola quando esses não conseguem lidar com algumas situações dos alunos, intermediação de alunos e professores, pais e filhos. Não só mediador, mas também um motivador de mudanças.

Costumeiramente, os alunos não têm amparo cultural e moral em casa, por ter uma família desestruturada ou por diversos outros fatores que interferem na construção de sua

identidade. Conforme Freitas e Oliveira no artigo “A orientação educacional nas escolas atualmente”:

(...) nas concepções progressistas, a orientação trabalha com a realidade social do aluno, diante as contradições e conflitos, fazendo a mediação entre individuo e sociedade. O indivíduo é construído no processo histórico e social da vida humana.(FREITAS E OLIVEIRA, 2009,PP-2)

Percebe-se que a Orientação precisa se atualizar com as mudanças que acontecem na sociedade, pois elas interferem no cotidiano e na forma de como os alunos se veem no mundo.

Delinear o perfil que esse profissional precisa ter é muito complexo e trabalhoso, uma vez que a cada novo atendimento surge questões diferentes, dentre elas, o atendimento de pessoas distintas. Essa situação força uma atitude pró-ativa, onde a abertura para o dialogo esteja a disposição do aluno, para ajuda-lo. Além de mostrar a importância da mediação, no papel do orientador, compreendendo que seu trabalho é mais amplo, trabalhando também coo projeto político-pedagógico.

A inserção da escola no ambiente que a circunda, proporciona a participação de professores, pais e outros na atividade escolar. O foco na análise da realidade e nas mudanças da estrutura escolar possibilita a conversão desses centros acadêmicos em bancos de recursos para o desenvolvimento social, intelectual e técnico dos alunos. Para esse ideal se concretizar é imprescindível que o Orientador, e os outros membros da escola, desenvolvam práticas voltadas para inserir os alunos nesse espaço, auxiliando-os na resolução de conflitos.

CAPÍTULO II

2 - METODOLOGIA

2.1 Método

A metodologia do presente trabalho teve como objetivo analisar o Orientador Educacional em sua prática, estabelecendo uma relação com sua evolução e a sua atuação atualmente. Discutem-se as possibilidades e os limites como mediador de conflitos e sua participação pedagógica na escola. Em certa medida, os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fatos ocorridos no nosso dia-a-dia, no caso a atuação do O.E. A pesquisa qualitativa compreende diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar componentes coletados. GODOY (1995) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características para identificar uma pesquisa desse tipo:

- 1) ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- 2) o caráter descritivo;
- 3) os significados que as pessoas dão as coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- e 4) o enfoque indutivo. (GODOY, 1995, p.62)

Este trabalho contou, também, com a análise documental que é a cartilha do Serviço de Orientação Educacional – Orientação Pedagógica (SEDF, 2010), o qual consta o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. O método documental consiste em uma análise de documentos que constituem uma fonte rica e estável de dados. Segundo GIL, uma das vantagens da análise documental é que:

(...) há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, torna-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica (GIL, 1991, pp-52).

2.2 Participantes

O trabalho seria desenvolvido com os Orientadores da Regional da Asa Norte e Asa Sul que se encontram toda sexta-feira na Escola de Aperfeiçoamento de Professores (EAP), mas no dia da pesquisa não foi possível desenvolvê-la, pois, era período natalino e eles não se encontravam. Com isso, o questionário foi desenvolvido diretamente nas escolas com os Orientadores.

Portanto, a presente pesquisa, contou com a participação de três Orientadoras Educacionais, representantes de cada regional, uma da Asa Sul, uma da Asa Norte e outra do Guará.

2.3 Procedimento

Assim sendo, foram visitadas sete escolas de ensino médio e fundamental da rede Pública de Ensino do Distrito Federal: três escolas na Asa Sul, três escolas na Asa Norte e uma no Guará, todavia somente três questionários foram respondidos e devolvidos, os quais eram deixados nas escolas e recolhidos em um ou dois dias.

Foi intrincada a aplicação dos questionários. Primeiramente, nem todas as escolas públicas possuem Orientador Educacional, e quando os possuem, estão de licença ou não se encontram na escola.

Quando foi localizado um OE na instituição, ocorreram várias restrições por parte dos profissionais, no que tange ao fato de responder o questionário. Alguns o acharam impróprio, ou tiveram receio de que seus nomes fossem usados nas pesquisas, mesmo com o enunciado no cabeçalho alertando que as informações pessoais não seriam utilizadas, como nome do Orientador e a escola em que trabalha.

2.4 Instrumentos

Foram utilizados questionários para a coleta de dados. Os questionários foram formulados com perguntas direcionadas ao objetivo geral desse trabalho, que seria sobre a atuação do Orientador Educacional. No cabeçalho do questionário estava especificado que não seriam utilizados nomes de pessoas e instituições na presente pesquisa.

Além da coleta de dados, foi utilizada como análise documental, a cartilha do Orientador Educacional elaborado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: Serviço de Orientação Educacional – Orientação Pedagógica (SEDF, 2010), no qual faz referência ao Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal no ano de 2009. Para fazer uma análise do que seria cobrado dos Orientadores em sua prática.

CAPÍTULO III

3 - ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Segundo o questionário, observa-se que existem duas formações acadêmicas, graduados ou em psicologia ou em pedagogia, sendo a segunda a maioria. Independente da formação superior e a época em que foi cursado, todos possuem especialização em Orientação Educacional, o que valoriza o cargo de Orientador.

Quando questionados sobre a importância de seu trabalho, os profissionais pautam a importância do seu trabalho na realização de diagnósticos individuais para a resolução de conflitos internos: **O.E.01:** *“O “diagnóstico” de alunos com dificuldade de aprendizagem e com necessidades especiais e fazer os devidos encaminhamentos”*, bem como projetos acadêmicos que visem à integração dos alunos com os colegas e a sua escola:

O.E.02: *“Na elaboração de projetos interdisciplinares que venham orientar, motivar alunos e professores na prática pedagógica.”*

O.E.03: *“bom andamento das atividades escolares no âmbito acadêmico, social e emocional”*. Implicando, assim, a função de Orientador como importante prática para a realização de suas atividades.

Outro questionamento foi sobre a fundamentação teórica que eles utilizavam para a prática de Orientador Educacional:

O.E.01: *“Lev Vygotsky: nos mais diversificados teóricos para enriquecer o trabalho a cada ano, através de pesquisas e publicações de renomados autores e atuais, digo recentes descobertas e estudos.”*

O.E.02: *“Procuro me apoiar nas ideias de Paulo Freire: buscando uma interação com o aluno/professor e família de maneira positiva valorizando a cultura e deixando prevalecer os valores do aluno. Priorizo a conscientização na busca por uma alternativa de vida. O aluno vai descobrir o que melhor se enquadra à sua formação.”*

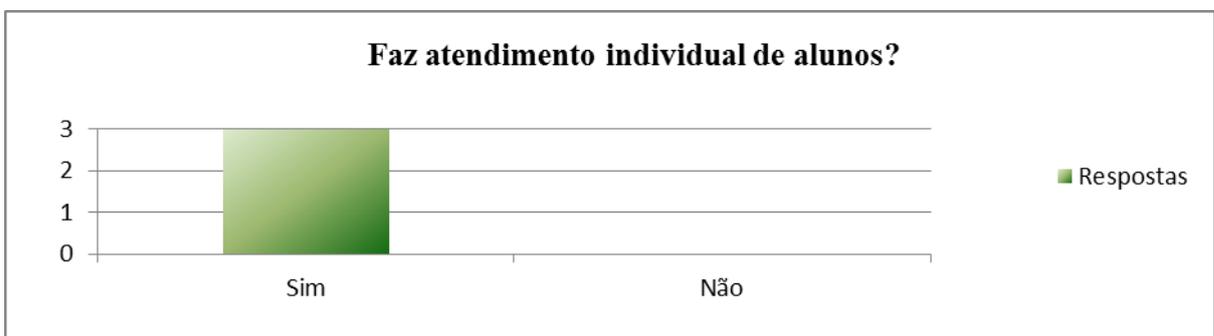
O.E.03: *“Também procuro trabalhar na proposta de Mediação de Conflitos a fim de envolver o aluno na resolução de seus problemas.”*

A partir das respostas se deduzir a essencial fundamentação teórica aliada com a prática, para isso é usado como base o estudo de alguns teóricos como Vygotsky, Paulo Freire, proposta de Mediação de Conflitos. É essencial ao trabalho o desenvolvimento do

conceito da proposta de mediação de conflitos, já que seu desenvolvimento está coligado à referida prática, fato imprescindível.

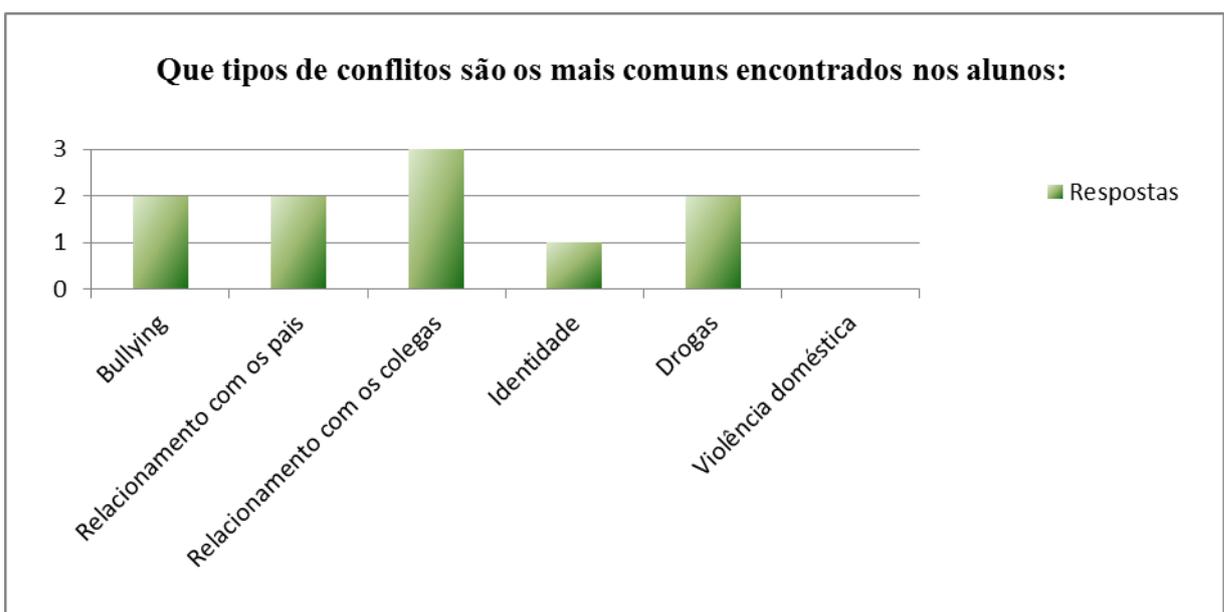
Sobre a atualização do conhecimento, percebe-se que os profissionais procuram sempre estar atualizados, o que é essencial e de fundamental importância, visto que a educação se reconstrói com o tempo e de acordo com seus aspectos culturais. Ao mesmo tempo isso é fortalecido por eles terem feito a Pós-graduação ou Especialização na área de Orientação Educacional.

Gráfico nº 01. Atendimento Individual



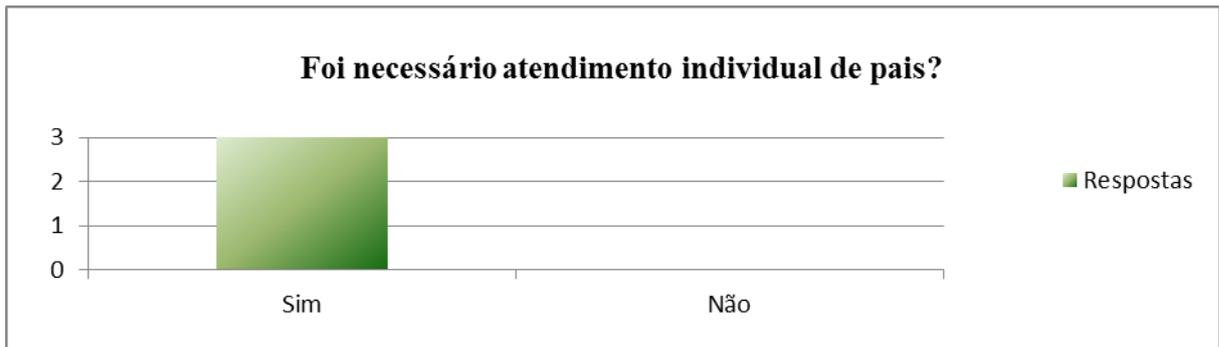
Quanto ao atendimento individual, esse é feito por todos e registrado. Torna-se um documento para a escola, além de servir de estudo do profissional, pois com a análise desse material, poderá perceber quais os avanços do aluno e atuar nos pontos necessários.

Gráfico nº 02. Conflitos mais comuns encontrados nos alunos



Muitos conflitos são encontrados nas escolas, o que mais se destaca é o relacionamento entre os alunos. Ainda, existe uma dificuldade por alguns alunos de se relacionar com seus colegas, o que pode gerar outros conflitos, como dificuldade de aprendizagem, que foi constatado pelos atendimentos.

Gráfico nº 03. Atendimento individual de pais



Com isso, são chamados os pais na escola, mas ainda assim os Orientadores encontram limitações no seu trabalho, como a demora de resultados quando os alunos são encaminhados para uma avaliação externa psicológica. Essa avaliação, em alguns casos, demoram anos, com isso os alunos já nem estão mais na escola, sendo necessário encontrar estratégias para o aluno com dificuldades psicológicas ou motoras sem a avaliação médica.

Os orientadores percebem limitações no seu trabalho em relação aos outros agentes da escola, principalmente os professores:

O.E.01: *“Quando o aluno é encaminhado para uma avaliação neurológica ou psicopedagogia, ou que envolva atendimento médico existe uma demanda muito grande que acarreta na demora dos resultados de tal avaliação.”*

O.E.02: *“Pelo fato do professor ainda desconhecer o campo de atuação do OE. Continuo acreditando que seja necessário esclarecer à escola a área de atuação do OE, bem como desenvolver um trabalho sólido e seguro a fim de convencer o docente sobre a importância do OE na escola.”*

Outro ponto de alto grau de dificuldade é o não reconhecimento por parte dos professores do Orientador Educacional e o trabalho que ele desempenha na escola. Nas reuniões de coordenação em que o orientador expõe os alunos com dificuldade e pede aos professores que tomem conhecimento desses alunos e prestem atenção em sala de aula, tais considerações não devidamente praticas ou implementadas, fazendo com que a mediação em sala de aula não ocorra e o trabalho do Orientador fique limitado.

A mediação não acontece por meio de uma pessoa apenas, o educador deve ser mediador, um indagador que traduz os problemas em questão e ilumina o aluno quando ele se torna escuro.

Gráfico nº 04. O atendimento individual como ferramenta para gerar bons resultados



O.E.01: *“Depende da situação.”*

O.E.02: *“Atendimentos coletivos.”*

Por isso, o atendimento individual não é o mais favorável em alguns casos, é preciso atendimentos coletivos e a participação dos professores para atuarem em sala com a mediação de conflitos.

Quanto aos projetos e tipos de projetos que são ministrados os orientadores responderam:

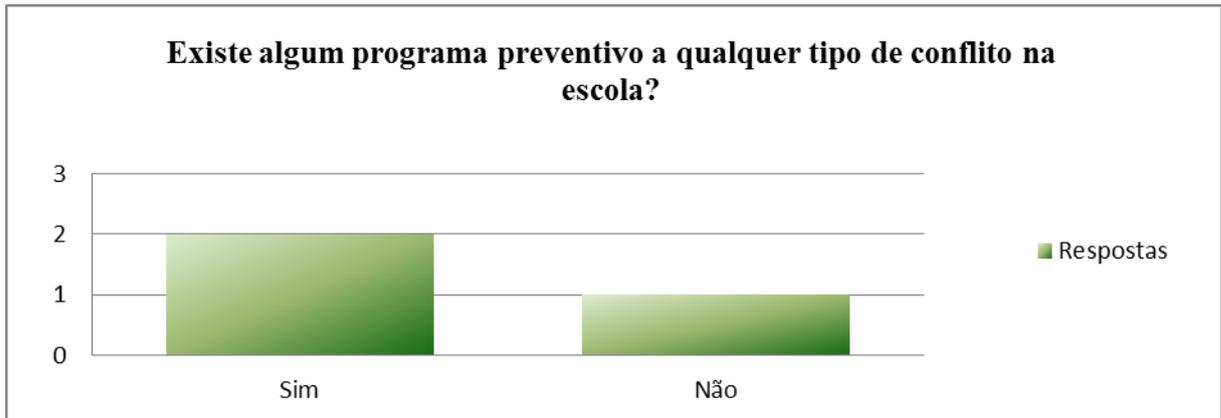
O.E.01: *“Projeto autoestima, como controlar a raiva, sexualidade.”*

O.E.02: *“A festa da família: trazer a família para dentro da escola; projeto de vida; orientação profissional.”*

O.E.03: *“Projeto Valores: está vinculado ao PPP da escola o qual preconiza atividades para o SOE junto aos alunos, professores e pais.”*

A ação do orientador deve estar integrada com a escola, pois se faz necessário a aplicação de projetos que integram a comunidade, a família e a escola. Como projetos de “valores e direitos humanos”, “a festa da família”, “orientação vocacional”, dentre outros listados nos questionários pelos orientadores.

Gráfico nº 05. A existência de programas preventivos



O.E.01: *“Bullying.”*

O.E.02: *“É feito trabalho preventivo com palestras.”*

O.E.03: *“Capacitação para os professores sobre a atuação docente a partir da legislação brasileira; Projeto Liderança: trabalhando com os alunos sobre a liderança.”*

Os programas preventivos estão ganhando força nas escolas, pois a sua aplicação é antecedida dos fatos. Serve como uma conscientização dos alunos quanto a problemas que eles possam vir a enfrentar. Essas medidas são tomadas em conjunto com a direção e coordenação da escola, mediante palestras e projetos que envolvam a escola.

Ao final do questionário foi perguntado se eles gostariam de fazer mais alguma colocação sobre atuação do Orientador na escola:

O.E.01: *“O sistema educacional tem esse serviço precário, pois necessita de: aumento o quadro vigente e é preciso que o Orientador Educacional lute pela sua identidade. Vamos mostrar a nossa cara através do nosso trabalho.”*

O.E.02: *“Em algumas situações, o trabalho não pode ser mensurado, levando a pensar que nada está sendo feito.”*

O.E.03: *“Não”*

É perceptível que algumas escolas ainda resistem quanto a esse tipo de projeto, ainda, estando centradas no orientador somente como mediador de conflitos, uma vez que sua atuação se amplia para a prevenção de conflitos e interação da comunidade à escola.

Esse entendimento já é seguido pela rede pública de ensino. No Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, encontra-se uma seção sobre a Orientação Educacional que demonstra a essa nova preocupação da política de educação:

Art. 26. A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral.

Parágrafo único. A Orientação Educacional está sob a responsabilidade de profissional habilitado para a função na forma da lei. (Brasil, Distrito Federal, 2009)

Segundo uma orientadora educacional 01: *“o sistema educacional tem esse serviço precário, pois necessita de: aumento o quadro vigente e é preciso que o Orientador Educacional lute pela sua identidade. Vamos mostrar a nossa cara através do nosso trabalho”*. Assim, percebe-se que o movimento dos orientadores está se fortificando e a vontade de almejar um maior espaço na política de ensino é presente em seu discurso.

Em outro ponto, a orientadora 02 declarou que: *“em algumas situações, o trabalho não pode ser mensurado, levando a pensar que nada está sendo feito”*, mas pode-se perceber sua atuação e evolução no desenvolvimento integral do aluno, quando é feito com todos os atores da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise da fundamentação teórica e da pesquisa de campo, pode-se observar que, o objetivo proposto de delinear a atuação dos Orientadores Educacionais foi alcançado. Os dados coletados na pesquisa revelam que, os Orientadores estão buscando aperfeiçoamento profissional por meio de cursos, pós-graduação, especializações e treinamento em serviço. Embora também façam atendimentos individuais, muitas vezes atuando como mediadores de conflitos, como por exemplo: Bullying.

Atualmente, a prática do orientador deve ampliar-se para o aspecto pedagógico, embora na prática cotidiana continue forte o atendimento de casos individuais. É necessário e inadiável desenvolver a atuação do Orientador Educador, que está inserido na escola, para a atuação do desenvolvimento do aluno nos campos social, profissional e intelectual. Embora os estudos indiquem que o orientador tem que atuar como educador, na prática ele ainda está resolvendo problemas individuais, apesar de ter formação e participar de cursos de educação continuada. Porque será que essa realidade persiste?

A mediação de conflitos é um ponto muito válido e importante na escola, mas devem estar presentes outros aspectos pedagógicos como projetos interdisciplinares, os quais possuem o condão de integrar a escola e a sociedade. Pois, os orientadores possuem cursos de formação continuada, aperfeiçoamento, mas mesmo assim a prática continua centrada no atendimento individual, e os projetos acabam tendo importância secundária.

As funções educacionais modificam-se com os momentos históricos de cada época. Entendemos que a função da Orientação Educacional deve-se integrar aos movimentos histórico-culturais contemporâneos. Nesse sentido, a Orientação pode ser entendida, cada vez mais integrada com todos os agentes da escola, família e sociedade.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Chegar até aqui foi maravilhoso e realizador, atualmente trabalho com professora em uma escola particular, e sou feliz por praticar minha profissão e me sinto realizada por estar atingindo meus objetivos profissionais. Estou desenvolvendo cursos na área da Psicopedagogia, Orientação Educacional e Supervisão Escolar.

Para o meu futuro, continuarei estudando, meu próximo passo será o Mestrado, desenvolver trabalhos tanto na Educação Infantil quanto na Orientação Educacional que são áreas que tenho a maior paixão dentro da Pedagogia.

REFERENCIAS

FREITAS, Andréia C. S. OLIVEIRA, Hugo S. L. **A Orientação Educacional nas escolas atualmente.** UESB, 2009

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1995.

GRISPUN, Mirian Paura Sabroza. Zippin. **A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola.** 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GRISPUN, Mirian Paura Sabroza. Zippin. **A prática dos orientadores educacionais.** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo, Loyola, 1985.

MAIA, Eny Marisa. GARCIA, Regina Leite. **Uma orientação educacional nova para uma nova escola.** 4ª ed. Ed. Loyola, SP 1984, pp – 61

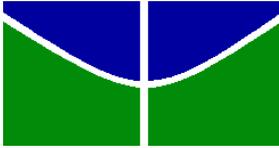
ROGERS, Carl Ransom. **Em Liberdade para aprender.** Belo Horizonte, Minas Gerais, Interlivros. Machado, Edgar de Godói (Tr.); & (Paulo) de Andrade, Márcio (Tr.), 1972

Serviço de Orientação Educacional – Orientação Pedagógica (SEDF) 2010

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador.** Pedagogia da mediação. Ed. SENAC SP 2011

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Questionário aplicado com aos Orientadores



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
Professora Orientadora: Maria da Conceição
Aluna: Adriana Nogueira Menke

Coleta de dados de Orientadores Educacionais

Prezado(a) Orientador(a),

a presente pesquisa ou coleta de dados voltadas para os Orientadores Educacionais possui como intuito colher dados para embasar a o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC a ser desenvolvida nesta Faculdade de Educação desta eminente Instituição de Ensino Superior.

O trabalho possui como objetivo propor uma profunda reflexão sobre a atuação dos Orientadores Educacionais nas Escolas Públicas do Distrito Federal, no que tange ao conhecimento para elucidação de conflitos vividos pelos alunos.

Tal ação é essencial para trazer a tona pontos positivos e negativos de medidas utilizadas na resolução de controvérsia, uma vez que medidas mais eficazes na solução desses conflitos proporciona um ambiente desejável para aplicação de atitudes educacionais, como a educação prestada nas escolas da rede de ensino da Secretária de Educação do Governo do DF.

Frise-se que não será divulgado ou identificado qualquer nome ou pessoa que tenha respondido este questionário.

Desde já, agradeço a atenção prestada.

Respeitosamente,

Adriana Nogueira Menke
Matrícula: 09/0002318

Maria da Conceição
Professora Orientadora

Identificação

Nome: _____

Escola em que trabalha: _____

Há quanto tempo trabalha como Orientador Educacional: _____

Formação Acadêmica

1. Qual a sua graduação: _____

2. Em que Instituição cursou: _____

3. Em que ano se formou: _____

4. No caso ter cursado Pedagogia, o curso possibilitava alguma habilitação específica? Qual?

Prática

1. Qual a importância do seu trabalho para a escola?

2. Fundamenta-se em alguma teoria para atuar como Orientador Educacional?

Sim: Não:

Qual/quais?

3. Há necessidade de atualizar o conhecimento?

Sim: Não:

Atendimento Individual

1. Quantos atendimentos foram feitos no último mês?

2. Esses atendimentos foram registrado?

Sim: Não:

3. No caso desses atendimentos foi necessário encaminhamento para acompanhamento externo?

Sim: Não:

4. Que tipos de conflitos são os mais comuns encontrados nos alunos:

Bullying Relacionamento com os pais Relacionamento com os colegas
 Identidade Drogas Violência doméstica

Outros: _____

5. Foi necessário atendimento individual de pais?

Sim: Não:

6. Percebe no seu trabalho que existem limitações?

Sim: Não:

7. Quais limitações são percebidas na execução do trabalho? Como é possível solucionar tal demanda?

8. O atendimento individual é a melhor ferramenta para gerar bons resultados?

Sim: Não:

Se não, o que falta?

O Orientador e a Escola

1. A Instituição a que está vinculada proporciona o aprimoramento do conhecimento?

Sim: Não:

2. A escola possui projetos/programas que se relacionam com a Orientação Educacional?

Sim: Não:

Qual/quais?

3. A Orientação Educacional possui projetos juntamente com a escola voltado para os alunos?

Sim: Não:

Qual/quais?

4.Existe algum programa preventivo a qualquer tipo de conflito na escola?

Sim: Não:

Qual/quais?

5.Percebe alguma não valorização do seu trabalho pela escola?

Sim: Não:

6. Gostaria de acrescentar alguma coisa, ou fazer mais algum comentário acerca da sua atuação como Orientador Educacional?

Brasília/DF, de novembro de 2012.

Obrigada!